

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
Lucas Farinelli Pantaleão,
o texto completo desta tese será
disponibilizado somente a partir
de 07/11/2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN: PLANEJAMENTO DE PRODUTO



TESE DE DOUTORADO

Stuart Walker: A Função Estética Sustentável

Mediações entre Arte, Design e Espiritualidade

Lucas Farinelli Pantaleão

Orientador: Prof. Dr. Olympio José Pinheiro





**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN**

**STUART WALKER: A FUNÇÃO ESTÉTICA SUSTENTÁVEL
MEDIAÇÕES ENTRE ARTE, DESIGN E ESPIRITUALIDADE**

Lucas Farinelli Pantaleão

Tese apresentada a Faculdade de
Arquitetura, Artes e Comunicação pela
Universidade Estadual Paulista, "Júlio de
Mesquita Filho" (FAAC/ UNESP) para
obtenção de Título de Doutor no Programa
de Pós-graduação em Design, habilitação
em Planejamento de Produto.

Orientador Prof. Dr. Olympio José Pinheiro



Processo n.º 2014/01356-6

**Bauru - SP
2017**

Pantaleão, Lucas Farinelli.

Stuart Walker : a função estética sustentável :
mediações entre arte, design e espiritualidade /
Lucas Farinelli Pantaleão, 2017

144 f. : il.

Orientador: Olimpio José Pinheiro

Tese (Doutorado)-Universidade Estadual
Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e
Comunicação, Bauru, 2017

1. Design de produto. 2. Teoria e metodologia do
design. 3. Estética da sustentabilidade. 4. Função
estética sustentável. 5. Stuart Walker. I.
Universidade Estadual Paulista. Faculdade de
Arquitetura, Artes e Comunicação. II. Título.

FOLHA DE AVALIAÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru

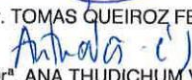


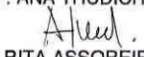
ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE LUCAS FARINELLI PANTALEÃO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN, DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO - CÂMPUS DE BAURU.

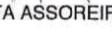
Aos 07 dias do mês de novembro do ano de 2017, às 08:00 horas, no(a) Auditório da Secretaria de Pós-Graduação/FAAC, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Professor Doutor OLÍMPIO JOSE PINHEIRO - Orientador(a) do(a) Departamento de Artes e Repr Gráfica / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru, Prof. Dr. JOSE CARLOS PLACIDO DA SILVA do(a) Departamento de Design / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru, Prof. Dr. TOMAS QUEIROZ FERREIRA BARATA do(a) Departamento de Design / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru, Prof^a. Dr^a. ANA THUDICHUM VASCONCELOS do(a) Design de Equipamento / Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Prof^a. Dr RITA ASSOREIRA ALMENDRA do(a) Design / Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da TESE DE DOUTORADO de LUCAS FARINELLI PANTALEÃO, intitulada **STUART WALKER: A FUNÇÃO ESTÉTICA SUSTENTÁVEL. MEDIAÇÕES ENTRE ARTE, DESIGN E ESPIRITUALIDADE**. Após a exposição, o discente foi arguido oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: APROVADO. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.


Professor Doutor OLÍMPIO JOSE PINHEIRO


Prof. Dr. JOSE CARLOS PLACIDO DA SILVA


Prof. Dr. TOMAS QUEIROZ FERREIRA BARATA


Prof^a. Dr^a. ANA THUDICHUM VASCONCELOS


Prof^a. Dr RITA ASSOREIRA ALMENDRA

AGRADECIMENTOS

Agradeço...

... antes de mais, à benção da Vida que me concedeu a oportunidade de realizar este trabalho, e com ele poder saciar parte de minha “fome” e “sede” de conhecimento em busca de sentido.

... aos pais Beto e Mariny e irmãos João e Lara, por me facultarem a alegria de uma família unida e relativamente equilibrada, edificada sob a égide de uma doutrina cristã, cujas bases científicas, filosóficas e religiosas foram essenciais para a realização desta obra.

... à companheira amada Carolina Caldas Barducci, pela compreensão e paciência dispensada ao longo deste processo de doutoramento.

... ao irmão Prof. Dr. João Alberto Farinelli Pantaleão e à cunhada Profa. Dra. Thais Fernanda de Campos Fraga da Silva, por todos os ensinamentos, sugestões e ajudas com relação a suporte técnico, logístico, acadêmico, científico e não-científico.

... à colega de turma e amiga Márcia França da Silva, pelas discussões acadêmicas, pessoais, espirituais e aventuras concursais.

... aos coordenadores, professores, alunos e servidores técnico-administrativos do Programa de Pós-Graduação em Design da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da Universidade Estadual Paulista (PPGDESIGN/FAAC/UNESP, Bauru - SP) pela oportunidade, confiança e exemplo de profissionalismo.

... ao Escritório Regional de Apoio à Pesquisa e a Internacionalização - ERAPI/UNESP, Bauru - pelo suporte técnico. Em especial ao servidor Felipe Garcia Pereira, sempre atencioso e prestativo.

... à Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelos recursos financeiros concedidos na modalidade de Bolsa de Doutorado sob processo n.º 2014/01356-6, responsáveis pelo financiamento da pesquisa. E ao avaliador científico *ad hoc*, que, ao penetrar a sutileza do objeto de estudo, contribuiu através de críticas construtivas, ampliando o alcance do trabalho.

... ao curso de Design da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia – MG (FAUeD/UFU) pela acolhida providencial, tipicamente mineira, durante os meses finais deste processo de titulação.

... à Profa. Dra. Paula da Cruz Landim e à Profa. Dra. Ana Thudichum Vasconcelos pela contribuição no Exame Geral de Qualificação.

... à Profa. Dra. Rita Assoeira Almendra, à Profa. Dra. Ana Thudichum Vasconcelos, ao Prof. Dr. Tomas Queiroz Ferreira Barata e ao Prof. Dr. José Carlos Plácido da Silva pelo apoio acadêmico e científico expresso em valiosas sugestões para melhoria do trabalho, na ocasião da Banca de Defesa da Tese.

... à Profa. Dra. Marizilda dos Santos Menezes, na qualidade de co-orientadora, pelo carinho e atenção, sempre disposta a auxiliar nas horas mais críticas.

... ao Prof. Dr. Olympio José Pinheiro por uma década de orientação, em especial, à sugestão, iluminada, que nos facultou o direcionamento ao “presente” objeto de estudo.

... ao Prof. Stuart Walker, Ph.D., pela confiança em mim depositada, pela prestatividade sempre pronta e gentil, mas em especial à oportunidade ímpar de estudar/pesquisar sua singular visão de Design para Sustentabilidade, baseada em Estética e Espiritualidade, expressa na sensibilidade *sui generis* de seus trabalhos.

Por fim, rendo esta e todas as demais graças, a D(eu)s!



“O trigrama superior, cuja imagem é o céu, tende a subir e o trigrama inferior, a água, tende por sua natureza a descer. A imagem indica que as causas do conflito encontram-se latentes nas tendências opostas dos dois trigramas. Quando as tendências divergentes aparecem, o conflito torna-se inevitável. Assim, para que se possa evita-lo, tudo deve ser cuidadosamente considerado desde o início. Se os direitos e os deveres são definidos com precisão ou se num grupo as orientações espirituais convergem, a causa do conflito fica, de antemão, eliminada”¹

[I Ching]

“Materialismo sem idealismo é cego: idealismo sem materialismo é vazio”²

[Charles Sanders Peirce]

¹ Hexagrama 6. Sung / CONFLITO, 2006, p. 45-7.

² PEIRCE, Apud. SANTAELLA, 1983, p. 25

PANTALEÃO, L. F. **Stuart Walker: A Função Estética Sustentável – Mediações entre Arte, Design e Espiritualidade**. 2017. 288 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2017.

RESUMO: A pesquisa propõe-se a desenvolver um estudo de análise interpretativa que focaliza predominantemente as necessidades e possibilidades do design de produto contemporâneo, inserido no contexto de uma possível sociedade sustentável que se posiciona além da atual cultura material baseada no consumismo. Deste modo, leva-se em conta a inter-relação do trinômio arte-design-espiritualidade em paralelo com o fenômeno, em sentido amplo, da globalização. A análise do *corpus* de pesquisa incide sobre o estudo de caso da obra de design (teórico-prática) do Professor Stuart Walker, PhD, atualmente pela *University of Lancaster*, Reino Unido. O foco primordial do design walkeriano visa a “re-significação” de objetos funcionais de uso cotidiano através de proposições formais (tangíveis) que vão desde abordagens incrementais de “desmascaramento” e reaproveitamento de materiais, até concepções filosóficas complexas. Utilizando-se de uma metodologia radical, que prevê um distanciamento entre academia e economia em prol de um processo criativo cíclico (“*thinking-and-doing*”), focaliza a associação entre ética, estética, sustentabilidade e espiritualidade, a partir do resgate e apropriação simbólica de elementos advindos de tradições religiosas milenares. Com esta referência procuramos contribuir não apenas com a percepção/conscientização ecológica, mas principalmente com a reflexão de projetos em design de produto, nos quais se articulem harmoniosamente a função estética à função prática e à função simbólica, de modo a focalizar e privilegiar uma “função estética sustentável”. Visa-se mais precisamente as competências criativas cuja abordagem fundamental do design são voltadas para a promoção de uma “Estética da Sustentabilidade”. Em um plano mais abrangente, pretende-se inserir o design em uma abordagem transdisciplinar, através de agentes sociais de diferentes áreas de conhecimento, em sintonia com os novos paradigmas sistêmicos, holísticos e ecológicos, no contexto da sociedade pós-industrial contemporânea.

Palavras-chave: Stuart Walker, Planejamento de Produto; Teoria e Metodologia do Design; Estética da Sustentabilidade; Função Estética Sustentável

PANTALEÃO, L. F. *Stuart Walker: The Sustainable Aesthetic Function - Inter-relationships between Art, Design and Spirituality*. 2017. 288 p. Thesis (PhD) – School of Architecture, Arts and Communication, São Paulo State University, Bauru, 2017.

ABSTRACT: *The research proposes to develop an interpretive case study that focuses predominantly on the needs and possibilities of contemporary product design, inserted in the context of a possible sustainable society that positions itself beyond the current material culture based on consumerism. In this way, we take into account the interrelationship of the trinomial art-design-spirituality in parallel with the phenomenon, in a broad sense, of globalization. As a case study, the analysis of the research corpus focuses on the design work (theoretical-practical) of Professor Stuart Walker, PhD, currently of the University of Lancaster, UK. The primary focus of walkerian design is the "re-signification" of everyday functional objects through formal (tangible) propositions ranging from incremental approaches of "unmasking" and reusing materials to complex philosophical conceptualizations. Using a radical methodology that distances itself from academia and economics in favour of a cyclical creative process (thinking-and-doing), it focuses on the association between ethics, aesthetics, sustainability and spirituality, from the rescue and symbolic appropriation of elements derived from religious traditions of millennia. With this reference, we seek to contribute not only to ecological perception/awareness, but also mainly to a new product design, in which the aesthetic function is harmoniously inter-related to the practical function and the symbolic function, in order to focus and favour a "Sustainable Aesthetic Function". More precisely, we wish to promote creative competences whose fundamental approach to design are aimed at the promotion of an "Aesthetics of Sustainability". In a more comprehensively plan, it is intended to insert design into a transdisciplinary approach, through social agents offering different areas of knowledge, in tune with the new systemic, holistic and ecological paradigms, in the context of contemporary post-industrial society.*

Key-words: *Stuart Walker, Product Planning; Theory and Methodology of Design; Aesthetics of Sustainability; Sustainable Aesthetic Function*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	22
Definição do Problema	26
Questão(es) de Pesquisa	27
Hipóteses e Pressupostos	27
Objeto de Estudo.....	28
Metodologia e Estratégia de Validação	31
Objetivos e Justificativa.....	32
Organização (estrutura) da tese.....	32
CAPÍTULO 1 – CULTURA MATERIAL, ESTÉTICA E CAPITALISMO:	
FORMA, SIGNIFICADO E FUNÇÃO EM DESIGN	38
1.1 O Paradoxo ético-estético da atual sociedade capitalista globalizada: ideal de vida moral e democrático (“transestético”)	38
1.2 Est/ética Sustentável em Design, em um planeta em crise (de sentido).....	45
1.3 Design de Produto para Sustentabilidade: informação, consumo, felicidade e responsabilidade	53
1.3.1 Soluções emergentes para a atual cultura material de consumo: os conceitos de “anticonsumidor”, “consumo compassivo” e “eco-transparência (radical)”	56
1.4 Design Sustentável Radical versus Modelo de Melhoria Incremental dos Produtos: um olhar panorâmico.....	59
1.4.1 Modelo de Melhoria Incremental	61
1.4.2 Design Sustentável Radical	64
1.5 Função Simbólica e Espiritualidade em Design: a est/ética simbólico-funcional, em sua dinâmica triádica complexa.....	70
1.6 Considerações (síntese) do Capítulo	77
CAPÍTULO 2 – TEORIA E PRÁTICA NA OBRA DE STUART WALKER:	
UMA ANÁLISE INTERPRETATIVA FOCALIZADA	84
2.1 “Projetando sustentabilidade”: “a forma segue o significado” em Stuart Walker	84
2.1.1 “Design proposicional” (acadêmico): utilidade prática com foco espiritual	92
2.2 “Além da caixa preta”: uma tipologia estética (insustentável) do design pós-industrial capitalista.....	102
2.2.1 “Desmascarando o objeto”: reestruturando o culto aos bens materiais	108
2.3 Design, espiritualidade e sustentabilidade no contexto ideológico do paradigma naturalista- materialista: re-valorização do significado pessoal através do resgate da tradição religiosa humanista milenar	112
2.3.1 “Significado pessoal” (espiritualidade) como “quarta linha de fundo para sustentabilidade”	132
2.3.2 Tomada de decisão em design: um “check list” para o planejamento de objetos portadores de significado intrínseco	139
2.3.3 “Design contemplativo”: simbolismo e sustentabilidade na prática	145

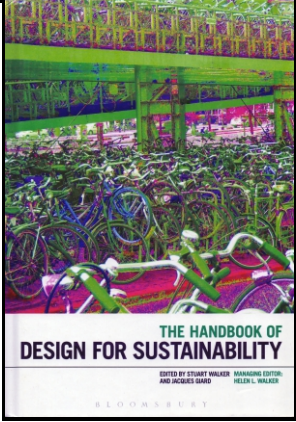
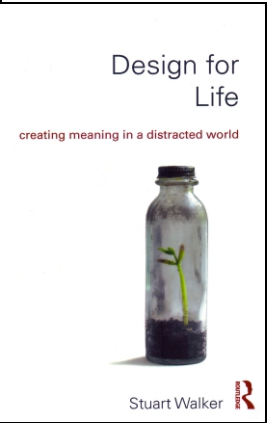
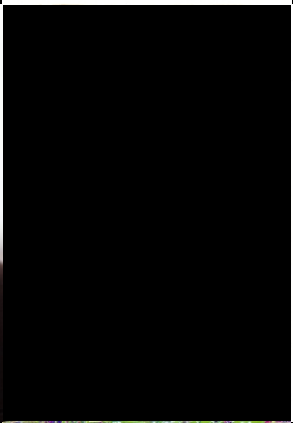
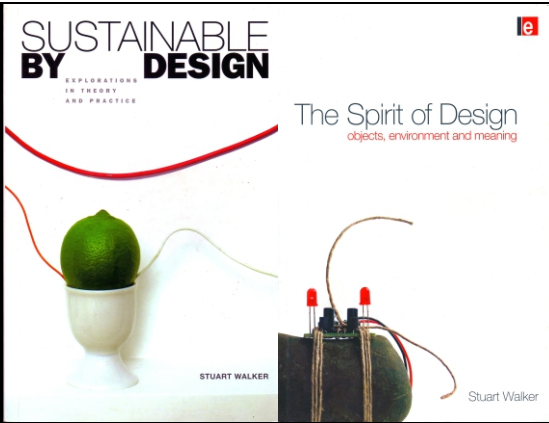
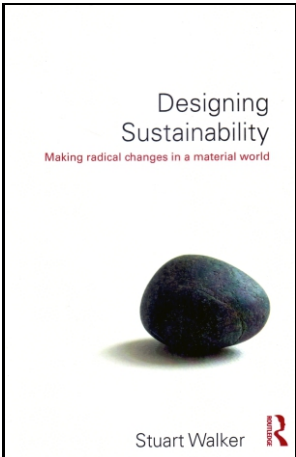
2.4 "Design espiritualmente útil": usabilidade pós-materialista dos "objetos trans/supra religiosos"	153
2.4.1 "A porta estreita para sustentabilidade": simbologia e anagogia do "caminho interior" através da prática contemplativa autodisciplinada	158
2.4.2 "Uma forma de silêncio": design para fazer "coisa-nenhuma"	167
2.4.3 A forma pós-material da função: arte, artesanato e design	178
2.5 "Design para Vida": a jornada pessoal de Stuart Walker, até o "presente"	195
2.6 Considerações (síntese) do Capítulo	208
CAPÍTULO 3 - UM NOVO CICLO DE CRIATIVIDADE HUMANA:	
ARTE, MORAL E CIÊNCIA EM DIREÇÃO À REGENERAÇÃO PERCEPTIVA	218
3.1 Considerações iniciais: da cegueira sistêmica a consciência ecológica	218
3.2 Ensaio teórico: a holarquia criativa das Ciências e das Artes	223
3.2.1 Técnica, Cultura e Civilização: o paradigma naturalista-materialista como sinônimo de progresso	225
3.3 Autor, obra, observador: três ciclos estético-culturais da arte ocidental	229
3.3.1 Ciclo pré-industrial. Da artesanania a autoria: "a arte está no autor" ou na "intenção oculta"	231
3.3.2 Ciclo industrial mecânico. Estética da máquina: "a arte está na obra de arte"	233
3.3.3 Ciclo eletrônico. Rumo à estética da sustentabilidade: "a arte está no observador"	236
3.4 Verdade e Sentido. Ciência e Religião. Associações Integrativas entre a "QBL" (Walker) e a "Grande Holarquia do Ser" (Wilber)	242
3.5 Paradigmas pós-materialistas da Real-idade: "lógica do terceiro incluído", "fé raciocinada", "transdisciplinaridade"	251
3.6 Considerações (síntese) do Capítulo	259
CONCLUSÃO	268
PROPOSIÇÕES.....	272
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	274
LISTA DE FIGURAS	
Figura 1: Sofá do Grupo de "Des-in" da HfG Ofenbach, 1974	24
Figura 2: Stuart Walker	28
Figura 3: Livros Walker	29
Figura 4: Capa livro <i>Emotionally Durable Design</i> e Jonathan Chapman.....	66
Figura 5: Capa livro <i>Design Activism</i> e Alastair Fuad-Luke.....	67
Figura 6: <i>Sustainable Everyday</i> , Ézio Manzini, <i>Album</i> e François Jégou	69
Figura 7: Os processos do "Fazer" e do "Criar"	94
Figura 8: Pesquisa em design fundamental baseada na prática.....	96
Figura 9: Processo do Design Proposicional	98
Figura 10: Exemplos de objetos proposicionais	98
Figura 11: <i>Disvested Design 1: Ad hoc Flashlight</i>	110
Figura 12: <i>Ensemble Design: Ad hoc CD player/radio</i>	110

Figura 13: Principais Visões de Mundo e Significado através das idades	118
Figura 14: Paralelo: hierarquia das necessidades (Maslow) e visões de mundo (Walker)	120
Figura 15: A vida ativa e a vida contemplativa	122
Figura 16: Três facetas de significado humano e suas inter-relações	130
Figura 17: Crenças, Valores e Ações.....	130
Figura 18: “Tripé” da sustentabilidade (“Triple Botton Line”)	133
Figura 19: Linha de Fundo Quadrupla da Sustentabilidade (“Quadruple Bottom Line”)	136
Figura 20: QBL: ampliando perspectivas	137
Figura 21: QBL a partir de círculos concêntricos.....	137
Figura 22: <i>Ikona</i>	146
Figura 23: <i>Memoria Humanus</i>	146
Figura 24: <i>Codex Morte</i>	147
Figura 25: <i>Commemoro</i>	148
Figura 26: <i>Memeto Credo e Memoria Porto</i>	150
Figura 27: Símbolos de proposição anagógica citados por Walker	156
Figura 28: Metáfora da Porta Estreita.....	159
Figura 29: <i>Oriel Triptych – Sketches</i> com marcas gestuais	160
Figura 30: <i>Oriel Triptych</i> (aberto) – 196x240x36.....	161
Figura 31: <i>Oriel Triptych detalhes</i>	161
Figura 32: <i>Oriel Triptych</i> (fechado)196x125x36 mm – Detalhe dobradiças.....	162
Figura 33: <i>StoneWork</i>	174
Figura 34: Bauhaus	179
Figura 35: Itten e Moholy-Nagy	181
Figura 36: Gropius e Meyer	182
Figura 37: <i>Bauhaus chess set</i> (versões atualmente disponíveis no mercado)	185
Figura 38: Josef Hartwig.....	185
Figura 39: <i>Balanis chess set</i>	186
Figura 40: Hierarquia das peças Staunton	193
Figura 41: <i>Mayday</i> : um choro por socorro (“design reflexivo”)	199
Figura 42: Óculos de Édipo, acessório para um crime existencial (“design reflexivo”)	200
Figura 43: Fases do design walkeriano	203
Figura 44: Evolução do design walkeriano	205
Figura 45: Jornada pessoal de Walker.....	206
Figura 46: A tradicional Grande Holarquia do Ser	246
Figura 47: A Grande Holarquia em várias Tradições de Sabedoria	248
Figura 48: Equivalências: QBL (Walker) / Grande Holarquia do Ser (Wilber)	251
Figura 49: A direção da mudança	254
Figura 50: Cronologia dos Ciclos Estéticos-culturais (holárquicos): movimento de aceleração.....	262
Figura 51: Senário essencial da Função Est/ética Sustentável	271

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Design Sustentável Radical <i>versus</i> Modelo de Melhoria Incremental	69
Tabela 2: Correlações: linguagem, fundamentos e funções.....	76
Tabela 3: Resignificando o design: comparação entre características-chave	86
Tabela 4: Uma tipologia Estética dos produtos (insustentáveis)	107
Tabela 5: Fundamentação teórica da “linha de fundo quadrupla da sustentabilidade”	124
Tabela 6: Aspectos norteadores para tomadas de decisões éticas e significativas	141
Tabela 7: Comparativo entre os jogos de xadrez Hartwig e <i>Balanis</i>	192

INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

“... a ausência de uma base espiritual do design fará com que qualquer consideração ética e ambiental seja um mero pensamento a posteriori bem intencionado”³

[Victor Papanek]

“... it is possible to imbue functional objects with symbolic references that more directly link day to day activities with deeper notions of meaning. [...] In doing so, we will be discovering the true spirit of design”^{4 5}

[Stuart Walker]

O Relatório Meadows “Os Limites do Crescimento”, elaborado pela equipe do Clube de Roma⁶ em 1972, marca oficialmente o início dos grandes debates sobre os desafios da humanidade, frente à insustentabilidade planetária. Publicado em mais de 30 idiomas e considerado o livro sobre causas e consequências ambientais mais vendido da história, versa sobre política, economia internacional, meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Apesar do impacto ecológico negativo do industrialismo já apresentar indícios desde o século XIX, foi somente a partir da fundação do Clube de Roma (1968) que os problemas cruciais relativos à energia, poluição, saneamento, saúde, tecnologia e crescimento populacional passaram a ser discutidos pelos líderes das nações mais desenvolvidas. O surgimento do Clube de Roma tinha como objetivo estabelecer acordos de metas e estratégias reais para garantir a sobrevivência da espécie humana no planeta Terra.

Com o surgimento dos “movimentos ambientalistas”⁷ acionam-se as iniciativas nas diferentes áreas do conhecimento no intuito de prestar as devidas contribuições. Neste

³ PAPANÉK, 2014, p. 263.

⁴ “... é possível imbuir objetos funcionais com referenciais simbólicos que apontam mais diretamente a um dia-a-dia com noções de significado mais profundos. [...] Ao fazê-lo, estaremos descobrindo o verdadeiro espírito do design” (WALKER, 2011, p. 210) – Tradução nossa.

⁵ **Nota explicativa:** Visando facilitar a leitura, sem comprometer a fidelidade da linguagem argumentativa utilizada por Stuart Walker, optamos por manter as citações literais em língua inglesa, seguidas da tradução em nota. No entanto, com o objetivo de evitar repetições desnecessárias, tabelas e definições conceituais mais extensas, são traduzidas diretamente no corpo do texto. Gráficos e diagramas, são replicados apenas em inglês.

⁶ O Clube de Roma é o primeiro grupo de pessoas ilustres a debater preocupações com relação ao crescimento econômico e o consumo dos recursos ilimitados. Criado em 1968 por um pequeno grupo representantes de diversas partes do mundo das áreas de diplomacia, indústria, academia e sociedade civil, discute há quatro décadas, situações para o futuro a longo prazo da humanidade e o planeta, as causas principais dos retos e as crises que o mundo enfrenta atualmente: o nosso conceito atual de crescimento, desenvolvimento e globalização. Tem se reunido constantemente a fim de fomentar a consciência nos líderes políticos e nos principais responsáveis em tomar decisões sobre temas importantes. Trabalha em parceria com organizações como a UNESCO, A OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o Globe International e um grande número de ONGs regionais e globais. Atualmente direciona seus esforços para o projeto “The New Path for World Development” (O Novo Caminho para o Desenvolvimento Mundial), criado para integrar cinco “grupos” de temas similares dentro de um quadro conceitual: o ambiente e recursos, globalização, desenvolvimento internacional, transformação social e paz e segurança. (<http://www.clubofrome.org/>).

⁷ Os “movimentos ambientalistas” surgiram da crescente consciência social de que o establishment industrial-empresarial dominante e ao consumismo desenfreado seriam capazes de inviabilizar a vida no planeta. Até a década de 1950 pode-se dizer que as preocupações ambientais estavam restritas aos meios científicos. Os anos 1960 marcam o advento de uma contracultura,

contexto, são estabelecidas para o design as primeiras exigências ecológicas que, de início, logo são suprimidas por questões econômicas e mercadológicas. O “*Design for Need*”, liderado pelo designer americano Victor Papanek e defendido pelo Royal College of Art no Reino Unido é considerado um dos movimentos mais importantes nesta vertente durante os meados da década de 1960 (ERLHOFF; MARSHALL, 2008, p. 362).

Posteriormente ao fechamento da Escola de Ulm (*Hochschule für Gestaltung - HfG*) em 1968, Victor Papanek consagra-se como o pioneiro e profético defensor dos ideais ecológicos e da responsabilidade social do design. Sua obra *Design for the Real World* (1971), ao propor uma nova postura para a indústria do consumo, caracteriza-se como um contundente protesto, por questionar a ética e a responsabilidade dos designers e dos fabricantes para com a sustentabilidade planetária.

Na tentativa de instaurar uma ideologia que fosse capaz de subverter o poderio das grandes indústrias, Papanek elegia para o design uma missão social, através da criação de projetos de baixo custo acompanhados de orientações e instruções detalhadas. Tal abordagem aludia ao conceito anticapitalista e anti-neoliberal criado nos EUA durante a década de 1950 e que ficou conhecido como “*Do It Yourself – DIY*” (“Faça Você Mesmo - FVM”).

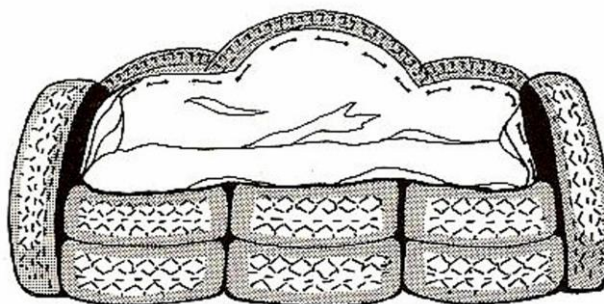
Neste contexto, Papanek acusou o Design de, uma vez aliado à publicidade, ser capaz de se transformar numa das profissões mais danosas ao planeta e à sociedade em si, uma vez que se dedicava a convencer as pessoas a comprarem o que não precisavam, com o dinheiro que não tinham, a fim de impressionar os outros que não se importavam com isso. (PAPANEK, 1977, p. 12). Para ele, provavelmente, era a construção mais enganosa criada, com a participação do design, para a sociedade daquela época.

O grupo de design conhecido como “*des-in*” da *Hochschule für Gestaltung (HfG)* Offenbach do Main em Hesse⁸, por ocasião do *Internationales Design Zentrum Berlin (IDZ)*,

como reação social frente ao pacifismo antinuclear, somado à crítica à ciência moderna, à crítica ao produtivismo e consumismo e à rebeldia diante de um Estado autoritário e belicista, o que dá vazão a uma série de movimentos sociais como: o movimento hippie, o feminismo, o movimento dos negros, dos homossexuais, dos pacifistas e os movimentos ligados à ecologia. Nas décadas de 1970 e 1980 verifica-se uma ampla disseminação dos movimentos ambientalistas, como por exemplo o surgimento do Greenpeace em setembro de 1971, por ocasião de um protesto contra testes nucleares norte-americanos. Apesar da complexidade, diversos autores apontam que o ambientalismo se estrutura em diversas correntes. De acordo com Herculano (1992), os movimentos ambientalistas contemporâneos podem ser classificados em quatro vertentes gerais: os alternativos, os neomalthusianos, os zeristas e os marxistas (HERCULANO, 1992, p. 9-48). Algumas vertentes mais brandas, como o Antropocentrismo Tecnocêntrico Neoliberal, ou o Antropocentrismo Tecnocêntrico “Verde” (alternativos, e neomalthusianos) acreditam na superação da crise ambiental pelo desenvolvimento científico e tecnológico. Já as vertentes mais radicais como o Ecocentrismo Comunalismo e o Ecocentrismo Ambientalismo Radical (zeristas e marxistas), aceitam a Teoria de Gaia (proposta de James Lovelock que vê o planeta como um organismo vivo, Gaia, onde a espécie humana é apenas uma forma de vida dentre as demais) e, por isso, defendem que desenvolvimento econômico deve ser reduzido, bem como a população. (GÓES, I. “Movimentos Ambientalistas: Trajetória Histórica”. Artigo disponível na internet em: <http://pt.scribd.com/doc/70887872/texto-ambientalistas#scribd> – Acesso Junho 2015).

⁸ A HfG Offenbach foi criada depois do fechamento da HfG de Ulm (1968). Em 1970, a *Offenbacher Werkkunstschule* (Escola de Artes e Ofícios) foi transformada em uma universidade artístico-científica em Main no estado de Hesse, a *Hochschule für*

em 1974, registra historicamente a primeira tentativa literal efetiva de um design com fundamentos ecológicos. Ao desenvolver um modelo de mobiliário a partir do reaproveitamento de pneus descartados, procurava unir novos conceitos teóricos a uma prática de projeto alternativa. Não obstante, fracassa devido a instabilidades econômicas do próprio grupo (BÜRDEK, 2006, p. 62-3).



des-in, sofá de pneumáticos, 1974

Figura 1: Sofá do Grupo de “Des-in” da HfG Offenbach, 1974
 Fonte: <http://www.japagirl.com.br/blog/wp-content/uploads/2013/09/sofa-1974.jpg>

Através de propostas de estilos de vida alternativos, essa primeira fase do design voltado a interesses ambientalistas estava estreitamente associada a movimentos de “contracultura”⁹. Numa atitude ampla de rejeição ao consumismo, calcava-se fundamentalmente na opção de não participar do sistema político e econômico vigente (CARDOSO, 2008, p. 245).

Quando estas primeiras experiências “alternativas” se demonstram ineficientes diante da volúpia consumista por parte de uma sociedade pós-industrial em acelerado

Gestaltung - HfG Offenbach. Condizente com seus propósitos educacionais, propõe-se a desenvolver formas e conteúdos artísticos e a educar a nova geração de artistas com bases artístico-científicas. As atividades da HfG Offenbach englobam palestras e pesquisa artística nas áreas da comunicação visual e do design de produto através dos meios eletrônicos e tecnologias mais recentes. A graduação confere habilitações em: Arte Visuais, Design de Comunicação, Arte de Mídia e Design, Cenografia e Design de Produto. A pós-graduação confere o título de PhD.

Fonte: <http://www.hfg-offenbach.de/en/pages/university#about>. Acesso Junho 2015.

9 . A “contracultura” designa um conjunto de manifestações artísticas, existenciais e culturais, características da revolta contra as instituições, os valores, os hábitos, as hierarquias e as tradições dominantes da sociedade ocidental. Um dos primeiros movimentos da contracultura surgiu nos EUA na década 1950 com a chamada *Beat Generation*, jovens intelectuais, em sua essência artistas e escritores, que contestavam o consumismo e o otimismo do pós-guerra americano. Os *Beatniks*, como ficaram conhecidos, procuravam subscrever o estilo de vida anti-materialista, o anticomunismo generalizado e a falta de pensamento crítico. Posteriormente, já na década de 1960, o mundo conheceu o principal e mais influente movimento de contracultura já existente, o movimento Hippie. Os hippies se opunham radicalmente aos valores culturais dominantes, entre eles o trabalho, o patriotismo e nacionalismo, a ascensão social e até mesmo a “estética padrão”, caracterizada pela estética moderna também conhecida com Estilo Internacional. No design, esse mesmo espírito de revolta dá lugar a experiências heterodoxas e a grupos que passam a ser denominados como Antidesign. São exemplos o *Archigram* e *Archizoom*, cuja filosofia propõe uma revalorização da função estética do objeto, vinculada a valores pluralistas e ao resgate pré-modernista. O que mais tarde vai influenciar o design pós-moderno italiano, como nas obras de Ettore Sottsass por exemplo (OUTHWAITE, et. al., 1996, p. 134-7); CARDOSO, 2008, p. 199-200; DEMPSEY, 2003, p. 254-5; 271-3).

processo de desenvolvimento e globalização, outra tática voltada a combater a disseminação inconsequente da cultura de consumo é posta em prática pelo design.

A década de 1980 é marcada pelo aparecimento e difusão do chamado “consumo verde”. Um novo tipo de consumidor, aparentemente mais “consciente”, demonstra-se disposto a pagar mais caro por produtos com valores agregados à preocupações ambientais (*Idem, op. cit.*, p. 246-7). Neste caso, o design mune-se da estratégia de se apropriar do próprio consumo para combater o consumismo. No entanto, não muito tarde, nota-se que tal alternativa acaba por favorecer também a aceleração do desejo de ostentação por parte deste “novo” consumidor, cada vez mais deslumbrado pelas incontáveis variantes de produtos.

A década seguinte marca o fracasso de mais uma importante alternativa do design industrial na tentativa de refrear a crescente e frenética ânsia consumista da classe média em franca emergência. Por volta de 1990 introduz-se o conceito “Design para Desmontar - DPD” ou tecnologia separável. Nessa abordagem leva-se em conta que a criação de objetos facilmente desmontáveis seria tão importante quanto um bom projeto pois, findada sua vida útil, teriam a sua reciclagem facilitada (PAPANÉK, 2014, p. 63-4).

Infelizmente o que se viu foi que a facilidade de desmontagem facilitou também a troca de peças, que por sua vez favoreceu a profusão de re-designs e uma diversificação ainda maior dos produtos. Um produto ao receber uma nova peça com design diferente da peça original, transformava-se em um “novo” produto, o que acabava por insuflar ainda mais o desejo do consumidor de querer sempre o modelo mais recente (*Idem, ibidem*).

Tal fenômeno encontra seu ápice na linha produção automotiva, fortalecendo ainda mais o ideário da “obsolescência perceptiva”, não só de carros mas de quaisquer produtos complacentes com a metamorfose estética através do câmbio das partes (*Idem, ibidem*).

As três grandes estratégias citadas assinalam um sentimento materialista que ronda o ego humano na forma de uma insatisfação velada que se expressa através da necessidade de ostentação de bens de consumo (orgulho/egoísmo). Característica de uma sociedade assente em valores predominantemente materiais, fica evidente como uma nobre intenção do design pode facilmente ser desvirtuada.

Quanto mais a civilização progride através da ciência e da tecnologia mais e mais necessidades são criadas levando ao hiper-consumo, em um contínuo ciclo de retroalimentação permanente.

A este respeito expressa Gilles Lipovetsky:

Sem dúvida é necessário corrigir a sociedade de hiperconsumo, reorienta-la segundo caminhos menos desiguais e mais “responsáveis”: não a ponto, porém, de reverter a economia “frívola” em favor de uma espécie de ascetismo racional. Aí se verificaria, mais uma vez, que das melhores intensões o inferno está cheio (LIPOVETSKY, 2007, p. 347).

É neste contexto do desenvolvimento humano que se pode atribuir ao design grande parte da “culpa” em fomentar, mesmo que nem sempre de forma consciente, a instauração de uma cultura material que visa a satisfação dos desejos e necessidades internas por meio do consumo sem limites.

Ao discorrer sobre os desafios do design para a mudança da cultura de consumo, Maristela Ono salienta:

No que tange ao consumo e aos estilos de vida, a relação do design não é menos ambígua, diversa e complexa, podendo promover ou não o desenvolvimento sustentável. No âmbito ambiental, o design pode fomentar a durabilidade dos artefatos ou a sua obsolescência e descarte prematuros; no cultural, pode respeitar ou não a diversidade cultural e as múltiplas identidades; no social, pode promover a harmonia ou as desigualdades sociais. E, inter-relacionados a essas três esferas ambiental, cultural e social além da econômica e política, desenvolvem-se os estilos de vida e o consumo (ONO, 2009, p. 89).

Não obstante as últimas décadas terem sido marcadas, paralelamente, por um interesse crescente em ações de combate à cultura do consumo e em prol da sustentabilidade, a realidade é que, segundo Stuart Walker, ainda se tem dado relativamente “pouca atenção às competências criativas essenciais e às potenciais contribuições do designer” (WALKER, 2005, p. 47). Apesar de podermos verificar o emprego de tecnologias muito sofisticadas por parte das indústrias modernas, o autor afirma que:

... a abordagem fundamental do design, produção e distribuição de produtos tem permanecido essencialmente a mesma por pouco mais de um século [...] Mais frequentemente ainda, o foco gravita entre questões periféricas como a análise do ciclo de vida ou uso de materiais reciclados. [...] Este sistema, o qual tem se tornado crescentemente automatizado ao longo dos anos, é principalmente unidirecional em termos do seu fluxo de recursos e energia (*Idem op. cit.*, p. 47-8).

Definição do Problema

Passados mais de quatro décadas, em uma virada de século, desde que as preocupações ambientais e ecológicas se instauraram no âmbito da atividade do design, cabe-nos questionar: seria possível se utilizar da função estética no design para promover a

conscientização de uma sociedade ecologicamente sustentável? Quais os processos e os resultados obtidos com as recentes experimentações neste campo?

Autores como Victor Papanek, Stuart Walker, John Thackara, Christopher Crouch entre outros, apostam no advento de uma “nova estética” (PAPANEK, 2014, p. 263), de uma “estética sustentável” (WALKER, 2006, p. 186), “estética do sustentável” (CROUCH *et. al.* 2015, p. 17), ou ainda de uma “nova estética de sustentabilidade” (THACKARA, 2008, p. 206). A qual deverá, inevitavelmente, emergir como resposta às implacáveis imposições ambientais e ecológicas, já que a continuação da vida neste planeta, sendo primordial, pode ser auxiliada ou travada pelo design.

Questão(es) de Pesquisa

Tendo em vista que o Design no período industrial acabou por adaptar ou subordinar seus projetos e morfologia estética às limitações e imposições da máquina (*“Estética da Máquina”*),¹⁰ não seria lícito supor, no atual cenário pós-industrial, da sociedade da informação e da globalização tecnológica, sobre a possibilidade de nos questionarmos a respeito de uma *“Estética da Sustentabilidade”*? Que relações poderiam ser estabelecidas entre estes dois períodos históricos no tocante à função estética no Design?

Hipóteses e Pressupostos

Parte-se do pressuposto que o estudo de análise interpretativa da obra de Stuart Walker, ao propor uma “tipologia estética (insustentável)” do design contemporâneo, seria capaz evidenciar competências criativas, de abordagem radical, voltadas à conscientização e à promoção de novas relações de uso, baseadas na “re-significação” das funções estética, no âmbito daquilo que comumente é tido por “design de produto sustentável”.

Com vistas a estabelecer relações mais amplas no tocante às possibilidades não apenas em relação à conscientização para a sustentabilidade, como para um planejamento de produtos mais sustentáveis através da percepção estética, coloca-se como hipótese que tal empreendimento, se bem sucedido, seria capaz de promover uma distinção perceptiva entre

¹⁰ Por “estética da máquina” entende-se o idealismo formal que celebra a máquina como fonte de beleza. Os grandes movimentos das vanguardas históricas (ARGAN, G. C. 1992), tais como o cubismo, futurismo, abstracionismo, neo-plasticismo, suprematismo e construtivismo russo são, paralelamente, responsáveis por influenciar o surgimento de uma “estética da máquina” vinculada à produção. Nesse contexto, o modo artesanal de conceber e realizar, simultaneamente, uma obra utilitária é substituído pela metodologia projetual, visando à produção em série industrial e à padronização, pela incorporação da máquina e da tecnologia. No período modernista (primeira metade do século XX), a produção do design bauhausiano preconizava a funcionalidade e a satisfação das necessidades sociais, na tentativa de uma conciliação entre a arte, artesanato e a produção industrial, sob a égide da arquitetura. Neste processo, devido às restrições impostas pela máquina, a questão estética foi orientada para a subordinação da forma à função (*good design*). Passam a predominar as formas retilíneas, as composições modulares, sistemáticas, seriais e, em contraponto, exclui-se quase tudo que faça referência ao pré-modernismo, como a questão de estilo e a ornamentação, que é identificada como um delito estético (Loos). Ver PANTALEÃO, PINHEIRO, 2008. *Análise da Função Estética / Poética na Linguagem do Design Contemporâneo In: Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*, 2008. p. 3621 – 3625.

práticas sustentáveis e insustentáveis dentre os produtos, e assim determinar a “Função Estética Sustentável”.

Neste sentido, reflexões e experimentações que perpassem a condicionalidade incremental do projeto, com vistas à uma percepção mais holística e transdisciplinar do design, poderiam levar, em tese, à soluções substancialmente mais significativas, duradouras e conseqüentemente, mais sustentáveis.

Objeto de Estudo

Stuart Walker, cuja obra compõe o nosso objeto de estudo, é professor e pesquisador de projeto sustentável no laboratório de pesquisa *Imagination Lancaster* pela *University of Lancaster*, Reino Unido. Passou grande parte de sua carreira acadêmica no oeste do Canadá, onde foi decano associado da Faculdade de Design Ambiental na Universidade de Calgary. Sua pesquisa tem como foco a estética do design de produtos sustentáveis e seus trabalhos concentram-se na “estética sustentável”¹¹ do produto e sua re-significação. Desenvolve um “design proposicional”¹² que tem sido exibido em apresentações exclusivas no *Design Museum* em Londres, Canadá e Europa.



Figura 2: Stuart Walker
Fonte: <http://www.stuartwalker.org.uk/about>

A pesquisa de Walker explora uma variedade de temas relacionados como “*Design for Sustainability*” e “*Design and Meaning and Aesthetics*”, nos quais emprega o próprio processo criativo do design como metodologia de investigação, priorizando tanto a prática experimental, quanto o potencial criativo sustentável do ato de projetar. Paralelamente, o pesquisador tem publicado livros e artigos em revistas, entre os quais se

¹¹ “*Sustainable Aesthetics*” vide WALKER, S. 2006, p. 186.

¹² “*Propositional Objects*” vide WALKER, S. 2011, p. 27.

destacam: “Sustainable by Design: Explorations in Theory and Practice” (2006); “The Spirit of Design: Objects, Environment and Meaning” (2011); *The Handbook of Design for Sustainability* (2013); *Designing Sustainability: Making Radical Changes in a Material World* (2014) e *Design for Life: Creating Meaning in a Distracted World* (2017).



Figura 3: Livros Walker
Fonte: Compilação nossa

Walker eleger como premissa fundamental a criação de uma “tipologia estética” para produtos contemporâneos insustentáveis. E ressalta que “...the relationship between aesthetics and unsustainable production practices warrants further consideration¹³” (WALKER, 2006, p. 114). Tal tipologia permitiria ao designer “... to recognize the link that exist between the aesthetics qualities of products and the unsustainable practices by which they are produced¹⁴”. O que poderia fornecer uma base para a mudança dos bens de consumo contemporâneos, pois revelaria “what not to do¹⁵” (*Idem ibidem*).

O autor entende a globalização como uma “intensificação das interdependências sociais globais acompanhadas de uma crescente conscientização das relações entre o local e o internacional” (WALKER, 2005, p. 58). Em concordância com um dos lemas mais difundidos do movimento ambientalista da atualidade (“think globally, act locally¹⁶”), defende que qualquer pressuposto que pretenda levar em consideração questões relativas à globalização, deveria estar ciente dos valores potenciais das realidades locais: do diverso e do particular.

¹³ “... a relação entre estética e as práticas de produção insustentáveis merecem uma análise mais aprofundada” - Tradução nossa.

¹⁴ “...reconhecer a relação existente entre a estética, as qualidades dos produtos e as práticas insustentáveis pelos quais são produzidos” - Tradução nossa.

¹⁵ “o que não deveríamos fazer” - Tradução nossa.

¹⁶ “pense em escala global, atue em escala local” - Tradução: CARDOSO, 2008, p. 251.

Dessa forma, uma tipologia estética não estaria baseada na função da usabilidade do produto, mas sim, *“on visible and tactile traits of form and finish, traits that can be linked back to modes of production that are problematic”*¹⁷ (WALKER, 2006, p. 114).

De acordo com o autor, tal tipologia poderia assim:

*a) provide a means of differentiating unsustainable products; b) help reveal the relationship between the aesthetics features of a mass-produced object and the unsustainable production techniques and material specifications of this manufacture; c) challenge the dominant conceptions of products and product design that help to prolong unsustainable practices*¹⁸ (Idem, ibidem).

Tal concepção parece fazer eco, como ressonância, a alguns postulados de Papanek. Tanto Papanek quanto Walker acreditam que a autêntica relação de um projeto de design perante a sustentabilidade reside no que ambos definem como os *“valores espirituais do design”*. Valores estes que partem da *“intenção”* (Papanek) do designer ao projetar e que, por sua vez, imprimem *“propriedades intrínsecas”* (Walker) ao projeto.

Para estes autores, o verdadeiro *“espírito do design”* estaria na adequação - harmônica - proveniente da inter-relação entre as noções de significado e de propósito do projeto. Esta adequação é expressa, fundamentalmente, na forma do produto/objeto/artefato¹⁹, a fim de se ajustar à sua real e verdadeira conceptualização: a utilização, *per si*, do próprio usuário. Neste sentido, somente o equilíbrio harmônico destes fatores seria capaz de proporcionar o verdadeiro design sustentável, no qual a teoria, a prática, a estética e a ética se fundem com plenitude, regidos por um princípio imaterial: a consciência moral/espiritual²⁰.

Nas palavras de Papanek:

Existe um momento em que a beleza e a utilidade se articulam através do bom design. Se ambas as condições existirem em simultâneo num objecto, e forem manifestações evidentes da intensão social das pessoas que o criaram, é possível falar do lado espiritual do design. [...] Continuamos à procura de um novo sentido estético baseado na realidade. A preocupação com o ambiente e com os desfavorecidos da nossa sociedade é a base mais profunda e poderosa que deve dar forma ao design. [...] Acredito firmemente

¹⁷ “em traços visíveis e táteis de forma e acabamento, características que podem ser ligadas a modos de produção problemáticos” - Tradução nossa.

¹⁸ “a) fornecer um meio de diferenciar produtos insustentáveis; b) ajudar a revelar a relação entre aspectos estéticos de um objeto produzido em massa, técnicas de produção insustentáveis e especificações materiais de sua manufatura; c) desafiar as concepções dominantes de produtos e do design de produtos que ajudam a perpetuar práticas insustentáveis” - Tradução nossa.

¹⁹ Em virtude da abordagem ampla preconizada por nosso trabalho, utilizamos, conforme o contexto, os termos *produto*, *objeto* e *artefato* unidos por uma barra. Este recurso visa abarcar diferentes concepções possíveis de se definir uma determinada forma material. Por *produto*, leia-se a concepção daquilo que é produzido, ou seja, o resultado de uma produção, voltada para fins econômicos (venda/mercado). Por *objeto* entenda-se uma coisa material qualquer, passível de ser percebida pelos sentidos; uma definição abstrata para algo que pode ser tanto obra do ser humano como da natureza. Já o termo *artefato*, refere-se exclusivamente a algo manufaturado, isto é, cuja forma determinada é atingida de maneira artificial por meio exclusivamente da ação humana.

²⁰ Vide: PAPANÉK, 1977, p. 56-83; 2014, p. 53-81; WALKER, 2006, p. 185-199; 2011, p. 111-124, 2014, p. 54-86

que o que pode conferir valor espiritual tanto é a intensão do designer como o respectivo uso do objecto criado. Ao exercermos a nossa arte e a nossa perícia, aquilo que fazemos dá forma ao que somos e ao que nos tornamos (PAPANEK, 2014, p. 57-62).

Ou conforme expressa Walker:

*... designing sustainability demands an approach in which ethical and spiritual considerations, environmental responsibilities and practical requirements become synthesized via the process of designing, and manifested through aesthetic expressions that speak of a deeper kind of beauty, one that transcends mere surface and style*²¹ (WALKER, 2014, p. 46).

Metodologia e Estratégia de Validação

Este trabalho caracteriza-se predominantemente como Pesquisa Bibliográfica. Dentre os diversos modos de investigação qualitativa, foi utilizado o estudo de caso, que “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo” (GIL, 1996, p. 73).

O estudo foi desenvolvido a partir de autores e obras que constam na bibliografia. Para tanto, fez-se necessário estabelecer aquilo que foi colocado como nossa “problemática preliminar”. Tal delimitação refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais abrangente, o que envolveu tanto sua diagramação quanto a análise e a interpretação dos dados (teóricos/qualitativos, estéticos/fenomenológicos).

A fim de promover o embasamento teórico inicial, e compor uma “estratégia de validação” para a pesquisa, foram prévia e sucintamente colocadas algumas questões pertinentes:

- É possível diferenciar, através da aparência formal (estética), produtos produzidos por um sistema inerentemente insustentável se comparado a um objeto mais sustentável, produzido por outro tipo de manufatura?
- De que forma uma tipologia estética possibilitaria o designer reconhecer e solucionar problemas de sustentabilidade nos termos e na linguagem do próprio design?
- O que se entende e como se manifesta a “Estética da Sustentabilidade”?
- O que caracterizaria a “Função Estética Sustentável” no âmbito do design contemporâneo?

²¹ “... projetar a sustentabilidade exige uma abordagem em que as considerações éticas e espirituais, as responsabilidades ambientais e as exigências práticas sintetizam-se através do processo de concepção, manifestando-se através de expressões estéticas que falam de um tipo mais profundo de beleza, que transcende a mera aparência e o estilo” – Tradução nossa.

- Seria mesmo legítimo pensar em um “espírito do design”, ecologicamente consciente e esteticamente sustentável?
- Em que “medida” o design estaria contribuindo para uma sintonização do desenvolvimento humano frente aos novos paradigmas sistêmicos, holísticos e ecológicos, no contexto da sociedade pós-industrial contemporânea?

Objetivos e Justificativa

Cientes da responsabilidade que a Teoria e a Metodologia do design partilham - agora mais do que nunca - de imposições ecossistêmicas complexas, imprescindíveis para a garantia de um futuro sustentável, procurou-se contribuir para a reflexão de questões filosóficas a respeito do trinômio arte-design-espiritualidade, inserido no atual cenário pós-industrial, da sociedade da informação e globalização tecnológica

Na tentativa de subverter a atual cultura material de consumo, a fim de sintonizá-la com os novos paradigmas sistêmicos, holísticos e ecológicos, no contexto da sociedade pós-industrial contemporânea, focalizamos alternativas que articulassem a “função estética” à “função prática” e à “função simbólica” (GROSS/LOBACH, 2001, p. 54-65), de forma interdependente e harmoniosa, de modo a privilegiar uma “Função Estética Sustentável”.

Como justificativa de abrangência científica no que tange a relevância da pesquisa perante a comunidade acadêmica, destacou-se a necessidade de uma abordagem mais aprofundada para o tema, uma vez que se constatou, no Banco de Teses da Capes, a inexistência de um estudo exclusivo sobre a obra de design de Stuart Walker.

Cabe ressaltar ainda que, dentre a produção bibliográfica encontrada, nenhuma trata especificamente do recorte aqui proposto: “a Função Estética Sustentável”. O que nos levou a constatar que o estudo de caso proposto seria o primeiro e o único com caráter científico, consagrando assim um dos requisitos obrigatórios da pesquisa em nível de doutoramento: a originalidade e o ineditismo.

Organização (estrutura) da tese

Neste sentido iniciamos o CAPÍTULO 1 com uma breve contextualização acerca da atual conjuntura do sistema capitalista pós-industrial globalizado, mais precisamente o que Lipovetsky e Serroy (2015) denominam de “capitalismo criativo transestético”. A partir desta contextualização procuramos traçar um panorama de questionamentos relativos ao design frente à atual cultura material de consumo. Como alternativa para enfrentar os desafios da presente crise insustentável planetária, empenhamo-nos em trazer para a esfera

do design o debate de conceitos eventualmente qualitativos (de referência mais vaga, ou mais difíceis de definir) como significado, felicidade e espiritualidade. Uma introdução panorâmica acerca de diferentes abordagens de design voltado à sustentabilidade põe como hipótese uma distinção perceptiva entre abordagens de “Design Sustentável Radical” e “Modelo de Melhoria Incremental dos Produtos” (Walker). O último tópico do primeiro capítulo, procura enquadrar a reconhecida tríade fundamental das funções do design - “função prática”, “função estética”, “função simbólica” (Lobach), frente as demandas atuais de sustentabilidade, no contexto estético de “adequação ao propósito”, no chamado “mundo complexo” (Cardoso).

No CAPÍTULO 2 adentramos, de modo sistematizado, ao pensamento geral que perfaz a obra teórico-prática de Stuart Walker. Em face de que o atual sistema de progresso e desenvolvimento humano, do qual o “*design process*” contemporâneo está constantemente a alimentar sentimentos e tomadas de decisão que contribuem para fortalecer a injustiça social, o dano ambiental e a cultura estritamente material, conceitos mais amplos alinhados às recentes descobertas das ciências humanas são colocados, no sentido de defender que as principais tradições filosóficas e espirituais do mundo são capazes de fornecer sentimentos e discernimentos moralmente mais responsáveis para o design. Conceitos como o “desmascaramento” dos objetos funcionais de uso cotidiano, a insuficiência do paradigma naturalista-materialista na atual configuração civilizatória, a QBL (“*Quadruple Bottom Line*”) fundamentada na espiritualidade como quarto elemento em prol do desenvolvimento sustentável. As tabelas, os “*check lists*”, os objetos proposicionais e reflexivos, bem como os tópicos conceituais sintetizantes de Walker, são traduzidos e adaptados no intuito descrever interpretativamente a linha de raciocínio com que o autor analisado apresenta sua peculiar abordagem de design, edificada na inter-relação entre Ética, Estética, Sustentabilidade e Espiritualidade.

Partindo de uma visão panorâmica fundamentada em consagrados teóricos contemporâneos, no CAPÍTULO 3 propomos um ensaio teórico no intuito de resgatar “conceitos-chave” capazes de articular uma proposição possível sobre como as Ciências e as Artes, sob a égide de uma “consciência ecológica” (Goleman) moralizada, poderiam contribuir para a regeneração de um novo ciclo de criatividade humana em prol do desenvolvimento sustentável. Dado a avalanche de mudanças que é possível verificar em nossa atual circunstância global, mudanças que se estendem desde às instâncias do cotidiano pessoal até as esferas social, política, econômica, tecnológica, ambiental, etc., uma quantidade expressiva de autores defende que estaríamos, hipoteticamente, enfrentando o desafio de uma transição cultural planetária, rumo à uma nova configuração civilizatória. A

partir de uma ampla revisão literária, nosso ensaio pretende promover uma reflexão integrativa entre 1) entendimentos técnicos e tecnológicos (pragmatismo científico), 2) percepção simbólica (esteticismo artístico) e 3) recentes noções filosóficas alinhadas ao conceito de transcendência. A fim de vislumbrar um futuro (pós-material) menos preocupado e dependente dos “prazeres” materiais, acreditamos que as concepções levantadas são especialmente relevantes, no sentido de interpretar a atual sociedade pós-industrial globalizada assente no consumismo, da qual as consequências ambientais e sociais são cada vez mais evidentes. No intuito de ampliar o escopo da discussão a respeito da QBL proposta por Walker, tecemos uma linha de raciocínio, a qual julgamos corroborar com a tese da existência de um elemento comum a todas as grandes tradições religiosas contemplativas (Wilber). Não obstante, pontuamos os conceitos articulados (incluindo um gráfico elucidativo), de modo a orientar três necessidades essenciais, as quais acreditamos imprescindíveis para se atingir um equilíbrio sustentável, enquanto civilização criativa

Ao final, correspondendo as CONCLUSÕES da Tese, procuramos expor nossas considerações autorais a respeito das questões abordadas. No sentido de estabelecer um contrapeso frente a atual cultura material de consumo, conjecturamos três princípios basilares da “Função Estética Sustentável”, com base nas abordagens de design radical, em sintonia com as advertências platônicas a respeito do conceito ético-estético do Belo. Na sequência, elencamos algumas PROPOSIÇÕES para pesquisas futuras.

CONCLUSÃO

Embora as iniciativas do design para sustentabilidade logrem cada vez mais espaço no cotidiano tanto acadêmico como comercial, é forçoso reconhecer que, na atual conjuntura do mundo capitalista globalizado, o design promove mais consumismo do que sustentabilidade. A cegueira sistêmica, o baixo nível de conscientização eco-lógica e o comodismo, constantemente estimulado pelas transitórias satisfações materiais, imperam como elementos fomentadores de um design voltado, prioritariamente, às causas de ordem econômica, em detrimento às causas socioambientais.

No tocante à viabilidade em se utilizar da função estética no design para fins voltados à conscientização de uma sociedade ecologicamente sustentável (problema inicialmente definido pela pesquisa), pudemos constatar que é perfeitamente possível projetar/conceber produtos/artefatos imbuídos de caracteres estéticos personalizados e subjetivamente significativos, capazes de estimular sentimentos de afetividade nos usuários, de modo a reduzir o culto, e conseqüentemente, o descarte dos bens materiais. Tanto os “objetos proposicionais” quanto os “objetos reflexivos” (Walker) representam exemplos que corroboram tal constatação.

Quanto à possibilidade de diferenciar - através da aparência formal (estética) - produtos/artefatos produzidos por um sistema inerentemente insustentável, se comparado a produtos mais condescendentes com princípios de sustentabilidade, produzidos por outro tipo de sistema ou manufatura, verificamos que, nem sempre, essa alternativa torna-se perceptível (visível). Devido a diversidade, quase infinita, de materiais e processos (artesanais, industriais, tecnológicos etc.) passíveis de serem utilizados na concepção de um produto, acreditamos que, o que realmente define um projeto de design com vias à sustentabilidade efetiva é, *ipso facto*, as *intenções éticas* daquele que o projeta. Logo, cabe aos designers, projetar de maneira honesta, a fim de promover a sustentabilidade e não o consumismo.

A tipologia estética dos produtos contemporâneos sistematizada por Walker caracteriza uma importante ferramenta de conscientização ética e estética, cuja qualificação, demonstra valiosos indícios no sentido de orientar princípios formais de projeto e planejamento dos produtos/artefatos por parte do design. Os identificadores estéticos (insustentáveis) elencados pelo autor sistematizam aspectos formais capazes de propiciar uma salutar percepção (qualitativa), e conseqüente conscientização, a respeito da aparência visual (estética) dos produtos/artefatos. Tal conscientização é responsável por orientar o direcionamento de tomadas de decisão projetuais, relativas tanto aos materiais, processos, manutenção e atualização, quanto ao aspecto estético do produto como um todo. O que

permite solucionar problemas de sustentabilidade, a partir da intenção de fomentar ou contrapor, as atuais tendências (capitalistas) de ordem econômica. As quais buscam notoriamente moldar uma plasticidade visual inclinada à estimulação da compulsão consumista.

Por Estética da Sustentabilidade, entende-se uma estética subordinada ao imperativo ecológico. Se o design moderno, do período industrial, foi compelido a subordinar suas criações diante dos imperativos da máquina - Estética da Máquina-, o design contemporâneo, pós-industrial, é compelido a orientar seus esforços (éticos) diante dos desafios do desenvolvimento sustentável.

Neste sentido, a Est/ética da Sustentabilidade se manifesta como uma preferência estética, que busca contrapor tendências efêmeras meramente formalistas, bem como inclinações estritamente funcionalistas. Não se trata apenas de subordinar a “forma à função” ou intentar na busca “ideal” da “forma pela forma”, mas sim, adequar a forma ao propósito, de modo a garantir que *forma* e *função* se elevem a um patamar sublimado (pós-material) pelo *significado*, enquanto coisa material.

Posto isso, se considerarmos a urgência dos níveis ecológicos da atualidade, entendemos que a classificação “design (de produto) sustentável”, enquanto categoria isolada, apresenta-se como um referencial irônico, visto que a preocupação com a sustentabilidade se consagra, a cada dia, como quesito obrigatório em qualquer projeto de design eticamente coerente.

Em relação à legitimidade de se inquirir a respeito de um “espírito do design”, tanto Walker quanto Papanek, ao utilizarem essa terminologia, aludem às *intensões* norteadoras do design, por parte daquele que projeta, isto é, do designer. De maneira análoga à interação dialógica de Conteúdo e Forma, Percepção e Expressão em Estética, pode-se dizer que o “espírito do design”, nada mais é, que a “essência do projeto”, o “princípio primordial” ou ainda, a “intenção oculta” que transpassa e, ao mesmo tempo, transcende as tomadas de decisão em design.

Nestes termos, quando um designer (espírito/conteúdo) projeta/concebe um produto/artefato (matéria/forma), realiza-o orientado por ideais imaginativos que atravessam seus princípios pessoais mais íntimos (princípios éticos, morais, racionais, emocionais, conscientes, inconscientes, etc.). Essa interação dialógica complexa expressa e é expressada pela adequação ao propósito do produto/artefato de design, enquanto coisa material (forma física). O que, por sua vez, resulta e é resultado do equacionamento, triádico, da forma (função estética), do significado (função simbólica) e da função (função prática) que o

designer intencionou durante o processo de materialização de suas ideias: a *forma*, isto é, o efeito estético do produto/artefato de design é fruto da ação do *espírito* (conteúdo) do designer que o projetou/concebeu.

Ao se cogitar sobre a presença de um espírito do design, ecologicamente consciente e est/eticamente sustentável, pode-se dizer que tal conceituação é atingida quando as intenções de projeto apresentam formas onde a aparência do produto/artefato seja o reflexo, consciente e adequado, da essência do propósito, harmoniosamente sintonizada com o *ethos* da sustentabilidade e das necessidades humanas em relação ao desenvolvimento sustentável. Como um resgate oportuno da conceituação ético-estética platônica (*Kalon*), defendemos que a *função estética* deve se esforçar para refletir a *Beleza*, a *função prática* procurar realizar o *Bem*, enquanto a *função simbólica* tem a obrigação moral de encerrar a expressão da *Verdade*.

Não apenas na esteira da abordagem walkeriana, mas orientada pelas demais abordagens radicais de design para sustentabilidade, acreditamos que uma função estética, efetivamente sustentável, implica na valorização significativa de caracteres morais, pessoais e subjetivos. Neste sentido, acreditamos que uma abordagem de design, orientada por uma “Função Est/ética Sustentável”, deve se esforçar para equacionar três prioridades basilares:

- 1) **Designer/Projeto:** subverter a concepção de planejamento com foco no objeto a fim de promover uma psicologia do consumismo que focalize um processo criativo mais lento, reflexivo e naturalmente mais significativo, capaz de promover uma harmonia maior entre o bem-estar material e o bem-estar espiritual, voltando-se à fabricação de objetos subjetivamente mais duradouros: **função simbólica**.
- 2) **Design/Produto:** priorizar, em um nível mais complexo e profundo (subjetivo/imaterial), identificadores estéticos *sui generis* que fortaleçam a relação de afeto entre a forma e a função do produto através de um estreitamento semântico com o usuário (público-alvo). Facilitar a desmontagem, a manutenção e a atualização do design, de modo a favorecer o pós-uso: **função estética**.
- 3) **Usuário/Interagente:** promover, constantemente, um maior envolvimento (conscientização) dos usuários na criação, desenvolvimento e uso de seus próprios produtos e serviços para além das considerações de ordem meramente material e/ou econômica, estimulando a valorização do sentido: **função prática**.

O diagrama abaixo foi elaborado no sentido de ilustrar esta nossa constatação propositiva:



Figura 51: Senário essencial da Função Est/ética Sustentável
Fonte: elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada

Sustentabilidade implica *equilíbrio: moderação*. Se almejamos reequilibrar as práticas habituais do design pós-industrial voltado ao consumo material, tão prejudicial ao desenvolvimento sustentável, é preciso, de modo inadiável, contrabalanceá-las com práticas projetuais mais sensíveis, honestas, conscientes, solidárias e duradouras.

Uma das lições mais valiosas que podemos extrair do trabalho de Walker remete a obrigatoriedade de aceitação, de que o conhecimento exterior (extrínseco), que se volta às necessidades do perceber e interpretar as coisas do mundo, devem ser constantemente orientadas pela sabedoria interior (intrínseca), silenciosa, sensibilizada e moralmente consciente, da responsabilidade (habilidade de resposta) de nossas ações e reações diante da Vida.

Neste contexto, acreditamos que a natureza da abordagem walkeriana, não apenas sintetiza um fronte visionário para o design, como também revela um abismo, quase intransponível, entre as práticas dominantes do projeto de produto lucrativo, frente a mudança substancial que nossa sociedade necessita urgentemente transpor, rumo à sustentabilidade planetária.

Como pano de fundo às conclusões/proposições apresentadas, o estudo contribuiu para a tradução das ideias do professor e pesquisador Stuart Walker, com o intuito de torna-las acessíveis em língua portuguesa. Ao almejarmos estruturar um mapeamento, focalizado, do pensamento e da obra de Stuart Walker, entendemos que estes falam por si mesmos.

Em vista da predominante índole analítico-cartesiana que ainda paira sobre o atual estágio das pesquisas acadêmicas, concluímos que a lógica referente ao design para sustentabilidade, presente na obra teórico-prática do autor pesquisado pode, indubitavelmente, ser considerada como uma abordagem radical, contudo simultaneamente sutil, e profundamente complexa (holística).

PROPOSIÇÕES

Em uma visão panorâmica, sugerimos alguns pontos de reflexão em caráter de proposições para pesquisas e/ou aplicações acadêmicas futuras:

- Procurar estreitar a integração entre as práticas projetuais fundamentais do design e a reflexão teórica da pesquisa científica voltada à sustentabilidade;
- Ampliar o alcance das abordagens de design radical junto aos cursos de graduação em design;
- Incluir disciplinas com viés radical (não-econômico, não-comercial e não-mercadológico) nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em design. Promover iniciativas para disseminar os resultados de tais disciplinas não apenas no contexto acadêmico, mas da comunidade em geral (projetos de extensão universitária);
- Explorar novas metodologias projetuais (ex: *"thinking-and-doing"*) direcionadas à promoção do "desmascaramento" (Walker) de caracteres estéticos insustentáveis, característicos do design moderno e pós-moderno. Testar junto a usuários (interagentes) reais;
- Estreitar a aproximação entre a Arte e o Design no sentido de orientar a criatividade e a reflexão crítica através de abordagens radicais que focalizem a consciência ecológica;
- Teorizar, refletir e projetar - ou não - produtos/artefatos de design, cuja função estética seja orientada para uma contemplação capaz de promover o senso crítico do usuário/fruidor, em relação à profundidade e à complexidade dos desafios rumo ao desenvolvimento sustentável;
- Estimular as abordagens projetuais com valores intrínsecos relativos a sustentabilidade, orientadas por princípios éticos, morais e espirituais como sabedoria, empatia, compaixão, moderação, humildade, etc.;

- Fomentar atuações do design junto a diferentes agentes sociais, de modo a sintonizar a sociedade com os novos paradigmas sistêmicos, holísticos e ecológicos;
- Desacelerar: suspender, temporariamente, a prática do design comercial e substituí-la pela prática de um design acadêmico com o foco orientado para “Projetar para a Vida”!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia (5ª ed.). São Paulo: Martins Fontes, 2007
- ANANDAMURTI, Shrii. Shrii. *The Supreme Aesthetic Science and Cult of Devotion In. Adorning the Dawn: Discourses on Neohumanist Education*. New York: Ananda Marga Publications, 2013, 359-64.
- ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. (7ª ed.). São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- ARMSTRONG, Karen. *Islam: a short history*. London: Phoenix Press, 2002
- _____. *Visions of God: four Medieval Mystics and their Writings*. New York: Bantam Books, 1994
- ASCOTT, Roy. A arquitetura da cibercepção In: Lucia Leão (org.). Interlab: labirintos do pensamento contemporâneo. São Paulo: Iluminuras-FAPESP, 2002, p. 31-7
- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001
- BAYER, Raymond. História da estética. Lisboa: Editorial Estampa, 1995 (original 1961)
- BEATTIE, Tina. *The New Atheists: The Twilight of Reason & the War on Religion*. London: Longman & Todd, 2007
- BELTING, Hans. O fim da história da arte: uma revisão dez anos depois. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- BENSE, Max. Pequena Estética. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1971
- BERRY, Thomas. *The Sacred Universe*. New York: Columbia University Press, 2009
- BLAKE William. 'Auguries of Innocence' In. *The Selected Poems of William Blake*. Ware: Wordsworth Editions, 1994
- BOMFIM, Gustavo Amarante. Fundamentos de um Teoria Transdisciplinar do Design: morfologia dos objetos de uso e sistemas de comunicação In. Estudos em Design, n.2, v.5, RJ, AEND-BR, 1997, p.27-41
- BONSIEPE, Gui. Design, cultura e sociedade. São Paulo: Blücher, 2011
- BORJESSON, K. I. B. *The affective sustainability of objects; a search for causal connections. Studies of theory, processes and practice related to timelessness as a phenomenon*. University of the Arts London, 2006 Disponível em: http://ualresearchonline.arts.ac.uk/5219/1/Borjesson_sustainability_of_objects_438662.pdf

Acesso Nov. 2017

BOTSMAN, Rachel and Rogers Roo. *What's mine is yours: how collaborative consumption is changing the way we live*. New York: HarperCollings, 2010

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974

BRAIDA, Frederico; NOJIMA, Vera Lúcia. *Tríades do design: um olhar semiótico sobre a forma, o significado e a função*. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2014

BUCHANAN, Richard. *Declaration by design: rhetoric, argument, and demonstration in design practice*. In: MARGOLIN, Victor (ed.). *Design discourse: history, theory, criticism*. The University of Chicago Press: Chicago, IL, 1989

BURRAL, Paul. *Green Design*. London: Design Council, 1991

BÜRDEK, Bernhard. E. *História, teoria e prática do design de produtos*. São Paulo: Edgard Blücher, 2006

BURDEN, Virginia. *O processo da intuição: uma psicologia da criatividade*. (9ª ed.) São Paulo: Editora Pensamento, 1993.

CALABRESE, Omar. *A linguagem da Arte*. Rio de Janeiro: Globo, 2002.

CAPRA, Fritjof. *A Teia da Vida*. São Paulo: Editora Cultrix, 2002.

_____. *O ponto de mutação* (33ª ed.). São Paulo: Cultrix, 2006.

_____. *O tao da física: um paralelo entre a física moderna e o misticismo oriental*. São Paulo: Cultrix, 1983.

CAPRA, Fritjof; STEINDL-RAST, David; MATUS, Thomas. *Pertencendo ao Universo: explorações nas fronteiras da ciência e da espiritualidade*. São Paulo: Cultrix, 2007

CARDOSO, Rafael. *Uma introdução à história do design*. (3ª ed.). São Paulo: Blucher, 2008

_____. *Design para um mundo complexo*. São Paulo: Ubu Editora, 2016

CHAPMAN, J. *Emotionally Durable Design. Objects, Experience, Empathy*. London: Earthscan, 2005

CHAPMAN, J. & GANT, Nick. *Designers, visionaries + other stories; a collection of sustainable design essays*. London: Earthscan, 2007

CHARDIN, Pierre Teilhard de. *O Fenômeno Humano*. Porto: Livraria Tavares Martins, 1970

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números)* (24ª ed.). Rio de Janeiro: José Olympio, 2009

- CHILVERS, Ian & GLAVES-SMITH, John (org.). *Dictionary of Modern and Contemporary Art*. Oxford: Oxford University Press, 2009
- CIRLOT, Juan Eduardo. *A Dictionary of Symbols* (2ª ed.). London: Routledge, 1971
- COMTE-SPONVILLE, A. *The book of Atheist spirituality: an elegant argument for spirituality without God*. London: Bantam Books, 2007
- COTTINGHAM, John. *The spiritual dimension: religion, philosophy and human value*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005
- COUTO, Rita Maria. Contribuição para um Design Interdisciplinar. In: Estudos em Design, 1999, n.1, v.7, RJ, AEND-BR, p. 79-90
- COUCHOT Edmond; TRAMUS, Marie-Hélène; BRET Michel. A Segunda Interatividade: em direção à novas práticas artísticas In. Domingues, D. (Org.), *Arte e Vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade*. São Paulo, Editora UNESP, 2003, 27-38.
- CROUCH, C., Kaye, N. and CROUCH, J. *An Introduction to Sustainability and Aesthetics: The Art and Design for Environment*. Florida: Brown Walker Press, 2015
- DAHLKE, Rüdiger. Mandalas: formas que representam a harmonia do cosmos e a energia divina (11ª ed.). São Paulo: Pensamento, 2007
- D'AMBRÓSIO, U. Transdisciplinaridade. São Paulo, Palas Athena, 1997
- DATSCHEFSKI, Edwin. *The total beauty of sustainable products*. Hove, UK: Rotovision, 2001
- DAVISON, Aidan. *Ruling the future? Heretical reflections on technology and other secular religions of sustainability*, *Worldviews* 12, 2008 Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/233661524_Ruling_the_Future_Heretical_Reflections_on_Technology_and_Other_Secular_Religions_of_Sustainability - Acesso Abril 2016
- _____. *Technology and the Contested Meanings of Sustainability*. Albany, NY: State University of New York Press, 2001
- DELEUZE, G. Kafka. Por Uma Literatura Menor. Rio de Janeiro: Imago, 1977
- DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- DENIS, Léon. "Le Monde Invisible et la Guerre". *Librairie Sciences Psychiques*: Paris, 1919 - Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/321826918/Denis-Leon-12-Le-Monde-Invisible-et-la-Guerre-1919-mjys-doc> Acesso agosto 2017

DESIDÉRIO, D. L.; ROSSI, D. C.; PINHEIRO, O. J. TransDesign: um design virtual de relações entre sujeito, objeto e conhecimento. In: 5o. Congresso Internacional de Design da Informação, 2011, Florianópolis. 5o. Congresso Internacional de Design da Informação. Florianópolis, 2011. v. 5.

DOMINGUES, Diana. Arte e Vida no Século XXI: Tecnologia, Ciência e Criatividade. São Paulo: UNESP, 2003

DORFLES, Gillo. O Design industrial e a sua estética. Lisboa: Presença, 1991 (original 1973).

EASWARAN, Eknath. (trad.). *The Bhagavad Gita*. New York: Vintage Books, 1985

EHRLOFF, Michael; MARSHALL, Tim (eds.) *Design Dictionary: Perspectives on Design Terminology*. Birkhäuser: Basel · Boston · Berlin, 2008

EAGLETON, Terry. *Reason, Faith and revolution: reflections on the God debate*. New Haven: Yale University Press, 2009

_____. *The Meaning of Life*. Oxford: Oxford University Press, 2007

ELKINGTON, John. Canibais com garfo e faca. São Paulo: Makron Books, 2001

FEUERSTEIN, Georg. Yoga verde. São Paulo: Pensamento 2010

FILGUTH, Rubens. Xadrez de A a Z: dicionário ilustrado. Porto Alegre: Artmed, 2008

FLEMING, Rob. *Design Education for a Sustainable Future*. London: Eartscan, 2013

FORTY, Adrian. Objetos de desejo: design e sociedade desde 1750. São Paulo: Cosac Naify, 2007 (original 1986)

FREUD, Sigmund. *Nuevas conferencias de introducción al psicoanálisis* In: S. Freud, Obras completas. J. L. Etcheverry, trad., Vol. 22, pp.1-168. Buenos Aires: Amorrortu, 1989 (original 1933)

FUAD-LUKE, Alastair. *Design activism: beautiful strangeness for a sustainable world*. Oxon: Earthscan, 2009a

_____. *Eco-design: the sourcebook*. San Francisco: Chronicle Books, 2002

_____. *The eco-design handbook: a complete sourcebook for the home and office* (3rd revised edition). London: Thames & Hudson, 2009b

GARDNER, Howard. Estruturas da Mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2000 [original 1983]

GAZZANIGA, Michael. *Tales from Both Sides of the Brain: A Life in Neuroscience*. New York: HarperCollins, 2015

GIANNETTI, Eduardo. *O livro das citações: um breviário de ideias replicantes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GOLEMAN, Daniel. *Foco: a atenção e seu papel fundamental para o sucesso* (1ª ed.). Rio de Janeiro: Objetiva, 2014

_____. *Inteligência ecológica: o impacto do que consumimos e as mudanças que podem melhorar o planeta*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

GREENFIELD, S. O ambiente digital está alterando nosso cérebro de forma inédita *In*. Revista Veja.com 30/09/2012 - Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/o-ambiente-digital-esta-alterando-nosso-cerebro-de-forma-inedita-diz-neurologista-britanica> - Acesso em: Abril 2014

GROSS, Jochem. *Erweiterter Funktionalismus und Emprische Ästhetik*. Edição própria da Hochschule fur Bildende Kunst: Braunschweig, 1973

GUATTARI, Felix. *As Três Ecologias*. Campinas: Papirus, 1990

GUINÉE, J.B et al. *Handbook on life cycle assessment. Operational guide to the ISO standards*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2002

HAUFLE, Thomas. *Design: an illustrated historical overview*. New York: Barron's Educational, 1996

HEIDEGGER, Martin. *Basic Writings: revised and expanded edition*. London: Routledge, 1993

_____. *El Ser y el Tiempo*. México: Fondo de Cultura Económica, 1974

HENDRIX, John Shannon. *Aesthetics & The Philosophy of Spirit: from Plotinus to Schelling and Hegel*. New York: Peter Lang, 2005

HESKETT, John. *Desenho Industrial* (3ª ed.). Rio de Janeiro: José Olympio, 2006 (original 1980)

HICK, John. *An interpretation of religion: human responses to the transcendent*. New Haven, CT: Yale University Press, 1989

_____. *The Fifth Dimension: An Exploration of the Spiritual Realm*. Oxford: Oneworld Publications, 1999

HUITT, W. *Maslow's hierarchy of needs. Educational Psychology Interactive*. Valdosta, GA: Valdosta State University. 2007 - Disponível em:

<http://www.edpsycinteractive.org/topics/regsys/maslow.html> - Acesso maio 2015

HUXLEY, Aldous. *La fisisofía perene* (4ª ed.). Editorial Sul-Americana: Buenos Aires, 1999.

I CHING: o livro das mutações / tradução do chinês para o alemão, introdução e comentários Richard Wilhelm; prefácio C. G. Jung; tradução para o português Alayde Mutzenbecher e Gustavo Alberto Corrêa Pinto. São Paulo: Pensamento, 2006.

ICSID – *International Council of Societies of Industrial Design. Definition of design*. Disponível em: < <http://www.icsid.org/about/about/articles31.htm> >. Acesso em 16 dez. 2010

INAYATULLAH, Sohail. *Spirituality as the Fourth Bottom Line*, 2009. Disponível em: http://www.metafuture.org/Articles/spirituality_bottom_line.htm - Acesso maio 2016

JACKSON, Tim. *Prosperity without Growth: Economics for a Finite Planet*. London: Earthscan, 2009

JAKOBSON, Roman. *Lingüística e comunicação* (2ª ed.) São Paulo: Cultrix, 1995.

JAMESON, Fredric. *Pós-modernismo; A lógica do capitalismo tardio*. São Paulo: Ática, 1997.

JASPERS, Karl. *The Origin and Goal of History*. London: Yale University Press, 1953

JOHNSTON, William (ed.). *The cloud of unknowing and the book of privy counseling*. New York: Doubleday, 2005

JONAS, Hans. *Das Prinzip Verantwortung. Versuch einer Ethik für die technologische Zivilisation*. Frankfurt: Suhrkamp, 1979. Edição em inglês: *The Principle of Responsibility*. Chicago. Chicago University Press, 1984

KANT, Immanuel. *Critique of Pure Reason*. [Trad. Ed.] Paul Gyer; Allen W. Wood. New York: Cambridge University Press, 1998

KARDEC, Allan. *La Foi Transporte les Montagnes: condition de la foi inébranlable, L'Évangile selon le Spiritisme contenant l'explication des maximes morales du Chris leur concordance avec le Spiritisme et leur application aux diverses positions de la vie*. Brasília, Conseil Spiritiste International, 2010 [original Paris, 1864]

KERCKHOVE, Derrick de. A arquitetura da inteligência: interfaces do corpo, da mente e do mundo, In: Domingues, D. (Org.), *Arte e Vida no Século XXI: Tecnologia, Ciência e Criatividade 2*. São Paulo, Editora UNESP, 2003, 15-26

KOESTLER, Arthur. *Jano*. São Paulo: Melhoramentos, 1978

- KUNSTVEREIN, Württembergischen (org.). Bauhaus: uma publicação do instituto cultural de relações exteriores. Stuttgart, 1974
- LAND, George; JARMAN, Beth. Ponto de Ruptura e Transformação: como entender e moldar as forças da mutação. São Paulo: Cultrix, 1991
- LAROUSSE, Cultural. Grande Enciclopédia Larousse Cultural. São Paulo: Nova Cultural, 1998
- LAURENTIZ, Paulo. A Holarquia do Pensamento Artístico. Campinas: Editora Unicamp, 1991
- _____. Extramaterialidade da Arte. Campinas: Trilhas, 1997
- LECH, Osvandré; LECH, Marilise Brockstedt. Frases inteligentes: para lembrar e usar: citações, provérbios aforismos. Passo Fundo: Méritos, 2010.
- LEVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência; O Futuro do Pensamento na Era da Informática. São Paulo: Editora 34, 1993
- LEWIS, Clive Staples. *The abolition of man*. New York: HarperCollins Publishers, 1947
- LINTON, Ralph. *The Science of Man in the World Crisis*. New York: Columbia University Press, 1945
- LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Companhia das Letras, 2015
- LIPOVETSKY, Gilles. A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007
- LÖBACH, Bernd. Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edigard Blücher, 2001
- LOVELOCK, James. Gaia: alerta final. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010
- LYOTARD, Jean-François. *The Post Modern Condition: A Report on Knowledge*. United Kingdom: Manchester University Press, 1984
- MANZINI, Ezio, e JÉGOU, Francois. *Sustainable everyday – scenarios of everyday life*. Edizione Ambiente, Milão, 2003a
- _____. *Album – a catalogue of promising solutions*. Edizione Ambiente, Milão, 2003b.
- MANTOUX, Paul. A revolução industrial no século XVIII: estudo sobre os primórdios da grande indústria moderna na Inglaterra. São Paulo: Ed. UNESP: 1961
- MARQUES, Ramiro. Breve história da ética ocidental. Lisboa: Plátano, 2000

- MARTIN, G. & PINHEIRO, O. Interatividade Midiática: Questões Éticas do Design Contemporâneo. In: Anais do 4º Congresso Internacional de Design de Interação - *Interaction South America 2012* (1ª ed.). IxDA-SP | Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://blogs.anhembi.br/isa2012/anais/a-interatividade-midiatica-questoes-eticas-do-design-contemporaneo> Acesso em: Maio 2014.
- MASCARÓ, Juan (trad.). *The Dhammapada*. London: Penguin Group, 1973
- MASLOW, Abraham H. Motivação e personalidade (2.ª ed.). [Trad. Orlando Nogueira]. Londres: Harper & Row Publishers, 1954 (obra digital gratuita). Disponível em: http://www.cra-rj.org.br/site/leitura/textos_class/traduzidos/motivation%20and%20personality/publicacao/index.html#/1/ Acesso maio 2015
- MASI, Domênico de. A sociedade pós-industrial (4ª ed.). São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003
- MATHEWS, Freya. *Beyond modernity and tradition: a third way for development*. *Ethics & the Environment*, vol. 11, nº 2, 2006 Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236810371_Beyond_Modernity_and_Tradition_A_Third_Way_for_Development - Acesso, Abril 2016
- _____. *Post-materialism* In. WALKER, S. and GIARD, J. (orgs). *The Handbook of Design for Sustainability*. London: Bloomsbury Academic, 2013
- MAX-NEEF, Manfred Artur. *Human scale development: conception, application and further reflections*. London: The Apex Press, 1991
- _____. *Real-life Economics: Understanding Wealth Creation*. London: Routledge, 1992
- MCDONOUGH, W; BRAUNGART, M. *Cradle to cradle: remaking the way we make things*. North Point Press: Nova York, 2002
- _____. *Cradle to cradle: criar e reciclar ilimitadamente*. São Paulo: GGBrasil, 2014
- MOLES, Abraham. Teoria da informação e percepção estética. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978
- MONTEIRO, Clóvis. Esboços de história literária. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1961
- MORRIS, Charles Willian. Fundamentos da teoria dos signos. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1976 (original 1938)

- MOURA, Mônica. Interdisciplinaridades no Design Contemporâneo. In: Menezes, Marizilda; Paschoarelli, Luis Carlos; Moura, Mônica. (Org.). Metodologias em Design: Inter-Relações. 1 ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011, v. 1, p. 274-290
- MUKAROVSKY, Jan. Escritos sobre Estética e Semiótica da Arte. Lisboa: Estampa, 1993
- NASR, Seyyed Hossein. *Ideals and realities of Islam*. London: Aquarian/HarperCollins Publishers, 1966
- NEF, John Ulric. *The conquest of the material world*. Chicago: University of Chicago Press, 1964
- NEUMANN, J; MORGENSTERN, O. *Theory of Games and Economic Behavior*. Princeton: Princeton University Press, 2004
- NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: TRIOM, 1999
- _____. *Methodology of Transdisciplinarity - Levels of Reality, Logic of the Included Middle and Complexity* In. *Transdisciplinary Journal of Engineering & Science* 1(1), 2010, pp.19-38
- NIEMEYER, Lucy. Elementos de semiótica aplicados ao design. Rio de Janeiro: 2AB, 2003.
- NÖTH, Winfried. Panorama da semiótica: de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume, 1995
- NUNES, Benedito. História e Ontologia: da essência da técnica. São Paulo: Natureza humana vol. 1, n.º 1, 1999 Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24301999000100002&lng=pt&nrm=iso Acesso set 2015
- _____. Introdução à filosofia da arte. São Paulo: Editora Ática, 2009
- O'NEIL, Saffron, J.; BOYKOFF, Maxwell.; NIEMEYER, Simon; DAY, Sophie, A. *On the use of imagery for climate change engagement*. Global Environmental Change, 2013 - Disponível em:
http://sciencepolicy.colorado.edu/admin/publication_files/2013.02.pdf - Acesso maio 2015
- ONO, Maristela Mitsuko. Desafios do design na mudança da cultura de consumo. In: Anais do 1º simpósio Paranaense de design sustentável (I SPDS). Curitiba: 2009
- ORIEL (verb.) In. Dicionário de nomes próprios. Disponível em:
www.dicionariodenomesproprios.com.br/oriel - Acesso 09 dez. 2016

ORR, David. *Four Challenges of sustainability*, *Conservation Biology* 16 (6), 2002 Disponível em: http://sustainability.psu.edu/fieldguide/wp-content/uploads/2015/08/Orr-Four_Challenges_to_Sustainability.pdf - Acesso Abril 2016

OUTHWAITE, William, BOTTOMORE, Tom. Dicionário do pensamento social do século XX. Rio de Janeiro, Zahar, 1996.

PANTALEÃO, L. F.; PINHEIRO, O. J. A ornamentação contemporânea em arte e design: função estética, anagógica, terapêutica. *Educação Gráfica (Online)*, v. 15, p. 1-22, 2011

_____. Arte, design, ciência e tecnologia: indagações e expectativas sobre a contribuição da interatividade em prol da conscientização ecológica. *In Anais #13.ART - Encontro Internacional de Arte e Tecnologia (Unb)*, Brasília, 2014a, v. 13. p. 1-11

_____. Conteúdo e Forma, Percepção e Expressão: O Ciclo Estético de Evolução da Natureza. *In Revista Brasileira de Expressão Gráfica* v. 2, p. 76-100, 2014b.

_____. Estética e historicidade: uma visão da arte e do design a partir do ornamento. *Revista Convergências (Portugal)*, v.4, p.1-9, 2009.

_____. Holoestética: Uma Abordagem Holística da Realidade em Arte e Design. *In: 19º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas*, 2010, Cachoeira - BA. *Anais do 19º Encontro Nacional da ANPAP (Online)*, 2010. p. 749-764.)

PAPANEK, Victor. *Arquitectura e design: ecologia e ética*. Lisboa: Edições 70, 2014 (original 1995).

_____. *Diseñar para el mundo real: ecologia humana y cambio social*. Rosario, 17 Madrid – 5: Hermann Blume Ediciones, 1977

PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética* (3ª ed.). São Paulo: Martins Fontes, 1997

PATTON, Laurie L. (trad. e ed.). *The Bhagavad Gita' introduction*. London: Penguin Group, 2008

PEARCE, David; MARKANDYA, Anil & BARBIER, Edward B. *Blueprint for a green economy*. (4ª ed.). Londres: Earthscan, 1989

PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente* (10ª ed.). Rio de Janeiro: Senac, 2010

PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2005

- PETER, A. Karl. *The Dynamics of Hutterite Society: an analytical approach*. Edmonton, Alberta, Canadá: The University of Alberta Press, 1987
- PEVSNER, Nikolaus. *Origens da arquitetura moderna e do design* (3ª ed.). São Paulo: Martins Fontes, 2001
- PINHEIRO, Olympio J. Azulejo Colonial Luso-brasileiro; In. *Arte Sacra Colonial; Barroco, Memória Viva*. (Org. P. Tirapeli). São Paulo: EdUNESP, 2001
- _____. *A Encruzilhada de Janus Bifrons: Arte, Ciência e Tecnologia na Contemporaneidade*, Anais do 16º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas ANPAP (Online), 2007
- _____. *Percursos do Design*. In. *Educação Gráfica* (UNESP. Bauru), v. 12, p. apresentação, 2008
- PORRITT, Jonathon. *Sustainability without spirituality: a contradiction in terms?* *Conservation Biology* 12 (6), 2002 Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/297346454_Sustainability_without_spirituality_A_contradiction_in_terms Acesso Abril 2016
- PRIGORINE, Ilya and STENGERS, Isabelle. *Order out of Chaos: Man's New Dialogue with Nature*. New York: Bantam Books, 1984
- RIEGL, Alois. *Problemas de estilo: fundamentos para una historia de la ornamentación*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1980
- ROBERT, K. H. *The natural step*. A história de uma Revolução Silenciosa. São Paulo: Cultrix, 2002
- RODRIGUES, Valdemar. J. *Desenvolvimento sustentável: uma introdução crítica*. Lisboa: Principia, 2009
- ROSNEY, Joël. *O homem simbiótico; perspectivas para o novo milênio*. Petrópolis: Rio de Janeiro, 1997
- RUSKIN, John. *The Two Paths*. London: Cassel & Company, 1908
- SANTAELLA, Lúcia. *O que é semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- SANTOS, M. C. Loschiavo dos. *Educational experience in design for sustainability: enhancing a critical perspective among undergraduate students* In. WALKER, Stuart and GIARD, Jacques (orgs). *The Handbook of Design for Sustainability*, London: Bloomsbury Academic, 2013

SCHIMIDT-BLEEK, F. *Factor 10: The future of stuff*. In: *Sustainability, Science, Practice, & Policy*, vol. 4, issue, 1, Spring, 2008 - Disponível em:

http://sspp.proquest.com/static_content/vol4iss1/SSPP-v4.1.pdf - Acesso maio 2015

SCHON, Donald. *The Reflective Practitioner: How professionals think in action*. London: Temple Smith, 1983

SCHUMACHER, E. F. *A guide for the perplexed*. London: Vintage Publishing, 1977

SCRIMGEOUR, Frank and IREMONGER Catherine. *Maori Sustainable Economic Development in New Zealand: Indigenous Practices for the Quadruple Bottom Line*, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267971055_Maori_Sustainable_Economic_Development_in_New_Zealand_Indigenous_Practices_for_the_Quadruple_Bottom_Line - Acesso Maio 2016

SCRUTON, Roger. *The Face of God. The Gifford Lectures 2010*. Continuum: London, 2012

_____. *The Soul of the World*. Princeton University Press: Princeton, NJ, 2014

SEVERINO, Emanuele. *Téchne. Le radici della violenza*. Milano: Rizzoli, 2002

SILVEIRA, Cristiane; PINHEIRO, Olympio; ROSSI, Dorival. Design sustentável e desenvolvimento social. In: *Anais do 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa em Design P&D*. São Paulo: 2009

SKIDELSKY, Robert [et. al.] *How Much is Enough: money and the good life*. New York: Other Press, 2012

SMALL, G. & VORGAN, G. *IBrain; surviving the technological alteration of the modern mind*. Adobe Acrobat eBook Reader September 2008.

SMITH, Huston. *As religiões do mundo: nossas grandes tradições de sabedoria*. São Paulo: Cultrix, 2002

_____. *Forgotten Truth: The Common Vision of the World's Religions*. San Francisco: Harper Collins, 1992

_____. *Why Religion Matters: The Fate of the Human Spirit in an Age of Disbelief*. HarperCollins: New York, 2001

SPENGLER, Oswald. *A Decadência do Ocidente. Esboço de uma Morfologia da História Universal*. São Paulo: Forense Universitária, 2013

_____. *La Decadencia de Occidente: Bosquejo de Una Morfologia de la Historia Universal*. Buenos Aires: Espasa Calpe, 1952

SPERRY, Roger Wolcott. *Science and Moral Priority: Merging Mind, Brain, and Human Values*. New York: Columbia University Press, 1983

STUMP, Eleonore. *Reasoned Faith*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1993

TACKARA, John. Plano B: o design e as alternativas viáveis em um mundo complexo. São Paulo: Saraiva: Versar, 2008

TANAHASHI, Kazuaki. *Moon in a Dewdrop: Writings of Zen Master Dogen*. New York: North Point Press, 1985

TOLLE, Eckhart. *O Poder do Agora*. Rio de Janeiro: Sextante, 2002

_____. *O Poder do Silêncio*. Rio de Janeiro: Sextante, 2010

TOYNBEE, Arnold J. *Estudio de la Historia*. Buenos Aires: Emecê Editores, 1952

UEXKÜLL, Jakob von. *A Stroll through the Worlds of Animals and Men, Special Issue In. Semiotica*. 89(4), 1992

URIEL (verb.) In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2016.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Uriel&oldid=47236277> - Acesso em: 09 dez. 2016

VAN DER RYN, Sim. and COWAN, Stuart. *Ecological design*. Washington, D.C.: Island Press, 1996

VATTIMO, Gianni. *Oltre l'interpretazione*. Roma-Bari: Laterza, 1994

VAN WIEREN, Gretel. *Ecological restoration as public spiritual practice, Worldviews 12*, 2008

Disponível em: <https://www.uvm.edu/rsenr/greenforestry/LIBRARYFILES/restoration.pdf> - Acesso Abril 2016

VEBLEN, Thorstein Bunde. *Teoria da classe ociosa; um estudo econômico das instituições (Os pensadores)*. São Paulo: Ática, 1974. (Original 1899).

WALKER, Stuart. Desmascarando o objeto: reestruturando o design para a sustentabilidade. In *Revista design em Foco*, v. II n.º 2, Jul/Dez 2005.

_____. *Design for Life: creating meaning in a distracted world*. Abingdon: Routledge, 2017

_____. *Designing Sustainability: making radical changes in a material world*, Abingdon: Routledge, 2014

_____. *Extant objects: designing things, as they are*. *Int. J. Sustainable Design*, Vol. 1, No. 1, 2008

_____. *Imagination's Promise: Practice-Based Design Research for Sustainability*. In: WALKER, Stuart and GIARD, Jacques (orgs). *The Handbook of Design for Sustainability*, London: Bloomsbury Academic, 2013

_____. *Sustainable by design: explorations in theory and practice*. London: Earthscan, 2006.

_____. *The Spirit of Design: objects, environment and meaning*, Earthscan, London, 2011.

WALKER, Stuart and GIARD, Jacques (orgs). *The Handbook of Design for Sustainability*, London: Bloomsbury Academic, 2013

WEIL, Pierre; D'AMBROSIO, Ubiratan; CREMA, Roberto. *Rumo à nova transdisciplinaridade: sistemas abertos do conhecimento*. São Paulo: Summus, 1993

WEIL, Pierre. *Holística: uma nova visão e abordagem do real*. São Paulo: Palas Athenas, 1990

_____. *Nova linguagem holística*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1987

WILBER, Ken. *A união da alma e dos sentidos: integrando ciência e religião*. São Paulo: Cultrix, 2006

_____. *O olho do espírito: uma visão integral para um mundo que ficou ligeiramente louco*. São Paulo: Cultrix, 2012

_____. *Uma teoria de tudo: uma visão integral para os negócios, a política, a ciência e a espiritualidade*. São Paulo: Cultrix, 2009

_____. *Um Deus social; Breve introdução a uma sociologia transcendental*. São Paulo: Cultrix, 2010

WILLIAMS, Alan. *Rumi: Spiritual Verses – The First Book of the Masnavi-ye Ma'navi*. London: Penguin Books, 2006

WILLIAMS, Robert John. *'Tecnê-Zen and the spiritual quality of global capitalism'*. *Critical Inquiry*, vol. 3, 2001

WRIGHT, James K. *Schoengerg, Wittgenstein, and the Vienna Circle: Epistemological Meta-Themes in Harmonie Theory, Aesthetics, and Logical Positivism*, PhD Thesis, Faculty of Graduate Studies and Research, McGill University, Montreal, Quebec, Canada. Disponível

em: <http://digitool.library.mcgill.ca/R/?func=dbin-jump-full&object_id=38438&local_base=GEN01-MCG02> Acesso em 27 jan. 2017